

COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

BNDES E A ERA DE OURO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA (1999-2009)

ELÓI MARTINS SENHORAS

EDITORA UFRR

BNDES E A ERA DE OURO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA (1999-2009)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

Reitor:
Jefferson Fernandes do Nascimento

Vice-Reitor:
Américo Alves de Lyra Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação:
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

EDITORA DA UFRR

Diretor da EDUFRR:
Cezário Paulino Bezerra de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Sibajev
Edlauva Oliveira dos Santos
Cássio Sanguini Sérgio
Guido Nunes Lopes
Gustavo Vargas Cohen
Lourival Novais Neto
Luís Felipe Paes de Almeida
Marisa Barbosa Araújo Luna
Rileuda de Sena Rebouças
Silvana Túlio Fortes
Teresa Cristina Evangelista dos Anjos
Wagner da Silva Dias

Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana – Av . Cap . Ene Garcez, 2413, Aeroporto - CEP .: 69.304-000. Boa Vista - RR - Brasil
Fone:+55.95.3621-3111 e-mail: editoraufrr@gmail.com

A Editora da UFRR é filiada à:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR



Volume 39

BNDES E A ERA DE OURO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA (1999-2009)

ELÓI MARTINS SENHORAS



BOA VISTA/RR
2019

Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão:
Elói Martins Senhoras

Capa:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Organizadores da Coleção
Elói Martins Senhoras
Maurício Zouein

Conselho Editorial
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Maurício Elias Zouein
Sandra Gomes
Sônia Costa Padilha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

S 476e SENHORAS, Elói Martins Senhoras.

BNDES e a Era de Ouro da Internacionalização Empresarial Brasileira (1999-2009). Boa Vista: Editora da UFRR, 2019, 80 p.

Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 39. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores).

ISBN: 978-85-8288-191-0

1 - BNDES. 2 - Comércio Exterior. 3 - Economia Brasileira. 4 - Internacionalização Empresarial. I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Série

CDU – 339.9(81)

FICHA CATALOGRÁFICA: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor.

EDITORIAL

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou a "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" com o objetivo de divulgar livros de caráter didático produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas da comunicação social e das políticas públicas.

O selo "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *praxis*, seja na comunicação social, seja nas políticas públicas, e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre as relações internacionais *lato sensu* por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein
(Organizadores da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

A presente obra contou com financiamento de pesquisa da Escola de Administração Fazendária (ESAF), a qual foi integrada à Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) por meio do Decreto Federal nº 9.680/2019

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A internacionalização empresarial é um tema de crescente relevância nas relações internacionais em função da crescente desregulamentação de regimes protecionistas e a abertura dos mercados nacionais, o que repercutiu no Brasil na conformação de um duplo campo de poder retardatário, conformado, tanto, por esforços de uma agenda de pesquisa emergente e reativa aos debates internacionais já existentes, quanto, pela estruturação de uma Política Nacional de Comércio Exterior focalizada na promoção de exportações e investimentos externos diretos brasileiros por meio de estímulos focalizados por parte de determinadas instituições estatais.

Fruto de uma trajetória de 1 década de docência na cadeira de Negócios Internacionais e Comércio Exterior pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como de experiência desenvolvida em pesquisa na área de Economia Política Internacional, em especial na pesquisa previamente desenvolvida no Programa de Pesquisa em Finanças Públicas da Escola de Administração Fazendária (ESAF) no ano de 2016 que deu origem a este livro, a presente obra explora um momento ímpar na dinâmica de internacionalização empresarial brasileira.

Com base nestas discussões, o presente livro foi construído por meio de um método misto de análise sistemática que combinou revisão integrativa e revisão bibliográfica e documental no levantamento de dados e os instrumentos de análise hermenêutica e gráfica na análise de dados, tendo como objetivo avaliar o campo epistemológico da internacionalização de empresas e o papel que o Estado brasileiro e o braço institucional-financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possuíram na difusão do fenômeno empírico ao longo dos anos de 1999 e 2009, conhecidos como era de ouro da internacionalização empresarial brasileira.

Estruturado em dois grandes eixos temáticos de discussões complementares, com base em uma lógica dedutiva, a presente obra didática, nas áreas de Economia Internacional e Comércio Exterior,

apresenta inicialmente uma análise sistemática do campo científico de internacionalização empresarial no Brasil para em seguida explorar empiricamente o papel do Estado e do BNDES tiverem na conformação da era de ouro da internacionalização empresarial brasileira.

Os resultados da pesquisa apontam que a internacionalização de empresas brasileiras por meio de incentivos e políticas de fomento às exportações e ao investimento externo direto fundamenta-se em uma política seletiva de escolha estratégica de oligopólios setoriais, caracterizada em um padrão funcional de financiamento a campeões nacionais por parte do BNDES que incorre no ônus de uma competitividade artificialmente induzida pelo Estado, na qual estão presentes potenciais anéis burocráticos rentistas.

Preenchendo uma lacuna na literatura sobre a temática, o presente livro é um convite para o público leigo ou especializado ingressar no relevante período da era de ouro da internacionalização empresarial brasileira entre os anos de 1999 a 2009, a fim de propiciar um olhar crítico e diferenciado sobre o complexo papel dual que o Estado brasileiro possui conjunturalmente e estruturalmente como financiador de vetores de extroversão paradiplomática por meio do BNDES, responsável pela construção histórica de uma dinâmica econômica de negócios internacionais e de comércio exterior brasileiro.

Uma boa leitura!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 17

CAPÍTULO 1 | 23
O campo científico de internacionalização empresarial no Brasil

CAPÍTULO 2 | 37
O papel do Estado na internacionalização empresarial brasileira

CAPÍTULO 3 | 45
Papel do BNDES na internacionalização empresarial brasileira

CONCLUSÕES | 57

REFERÊNCIAS | 63

SOBRE O AUTOR | 71

Dedico esta obra ao meu pai, Acyr Senhoras, e, às lindas mulheres da minha vida, Maria e Cândida Senhoras. Obrigado pelo amor e pelos positivos princípios e valores compartilhados!

Elói Martins Senhoras

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A internacionalização empresarial trata de uma temática com crescente relevância, tanto como processo empírico que se difunde assimetricamente no tempo e no espaço no âmbito das relações internacionais, quanto como objeto de estudo múltiplo que é analisado distintamente em função da apreensão de diferentes campos científicos e em diferentes perfis de países no mundo.

Partindo desta temática, a justificativa para o desenvolvimento do presente livro reside no fato da internacionalização empresarial no Brasil ter se caracterizado por uma relativa sincronização da sua extroversão como objeto de estudos e como processo empírico fundamentado em um boom de exportações e de investimentos externos diretos brasileiros no período de 1999 e 2009, denominado de Era de Ouro da Internacionalização Empresarial Brasileira (GUERRA; SENHORAS, 2015).

Tomando como referência a complexidade da internacionalização empresarial como fenômeno processual empírico e como objeto científico de estudos, esta obra tem por objetivo desenvolver um mapeamento epistemológico e fenomenológico sobre a internacionalização empresarial brasileira na Era de Ouro por meio de um recorte metodológico híbrido que combina no levantamento de dados os métodos mistos de revisão integrativa e de revisão bibliográfica e documental *vis-à-vis* aos métodos de análise de dados de análise hermenêutica e análise gráfica.

A presente pesquisa formatada com objetivos didáticos foi estruturada em duas seções, incluídas a presente introdução e a conclusão, cujo marco teórico ocorreu por meio de uma lógica dedutiva que partiu de marcos abstratos de teorização sobre a internacionalização empresarial no Brasil até chegar às discussões empíricas sobre o papel do Estado neste processo.

Isso significa dizer que a identificação empírica do papel do BNDES na internacionalização empresarial brasileira antes de ser uma opção apriorística da pesquisa resulta de modo derivado à posteriori do

próprio método de investigação, o qual por meio de uma revisão integrativa construiu um eixo horizontal bibliométrico de textos com maior volume de citações existentes vis-à-vis a um eixo vertical de mapeamento qualitativo dos principais eixos temáticos de investigação existentes no país.

A metodologia da pesquisa partiu de uma revisão integrativa de natureza bibliométrica dos principais eixos temáticos de estudo sobre a internacionalização empresarial brasileira, a qual não objetivou fazer uma caracterização descritiva clássica das citações, dos autores ou do campo científico à luz das três leis bibliométricas - Lei da Dispersão; Lei do Mínimo Esforço; e Lei do Quadrado Inverso (VANTI, 2002), mas antes procurou identificar o objeto de estudo no qual seria aplicada uma revisão bibliográfica[1].

Neste sentido, o método da revisão integrativa de natureza bibliométrica ao ser construído a partir de dados recolhidos na plataforma aberta *Google Scholar* teve o objetivo de realizar uma análise altimétrica ou um estudo com métricas alternativas (GOUVEA, 2013), para filtrar aqueles que seriam os principais eixos temáticos de estudo sobre a internacionalização empresarial no Brasil, o que resultou na justificação derivada do porque o BNDES deveria ser o objeto de estudo bibliográfico.

Na primeira seção, "O campo científico de internacionalização empresarial no Brasil", o livro promove um mapeamento sistemático fundamentado, tanto, na caracterização da evolução da produção científica, quanto, na revisão integrativa de 10 eixos temáticos existentes no estado da arte na literatura científica por meio de uma revisão bibliométrica na plataforma *Google Scholar*.

Na segunda seção, "O papel do Estado e do BNDES na internacionalização empresarial brasileira", o texto parte do eixo temático das instituições estatais de promoção da internacionalização empresarial,

[1] O referencial teórico que tradicionalmente é identificado de modo apriorístico nos estudos científicos, nesta pesquisa é apresentado à *posteri*, uma vez que o método de revisão integrativa justificou e condicionou a escolha de maneira objetiva do eixo temático a ser investigado, e, por conseguinte, dos núcleos teóricos de discussão existentes.

previamente identificado na primeira seção, de modo a caracterizar o papel do Estado e do BNDES como núcleo duro de financiamento, responsável pela internacionalização de empresas brasileiras à luz de uma revisão bibliográfica e documental que pondera críticas a favor e contra.

Por fim, últimas considerações são tecidas à guisa de conclusão, findando, tanto, sintetizar os principais conceitos e teorias mapeados como estado da arte na literatura científica, bem como os debates científicos existentes no país sobre o papel do Estado na internacionalização empresarial brasileira, quanto, apontar eventuais sugestões para futuras outras pesquisas que tomem como referência o presente livro.

CAPÍTULO 1

O campo científico de internacionalização empresarial no Brasil

O CAMPO CIENTÍFICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL

Um campo científico pode ser compreendido como uma complexa construção dinamizada pelos pesquisadores de uma comunidade científica, permeada por relações objetivas e subjetivas, que, tanto, projetam ideias, discursos e práticas, quanto materializam estratégias de cooperação e concorrência, repercutindo assim em um jogo contextualizado pela formação do capital científico e de seu reconhecimento em relação aos pares.

Na construção de um campo científico existe uma apreensão de que sua evolução não acontece de maneira aleatória no tempo e no espaço, mas antes, envolve uma contextualização histórica de debates, métodos e teorias específicas auto-referenciadas que evolui por meio de uma trajetória de cooperações e competições por parte de uma comunidade científica de pesquisadores.

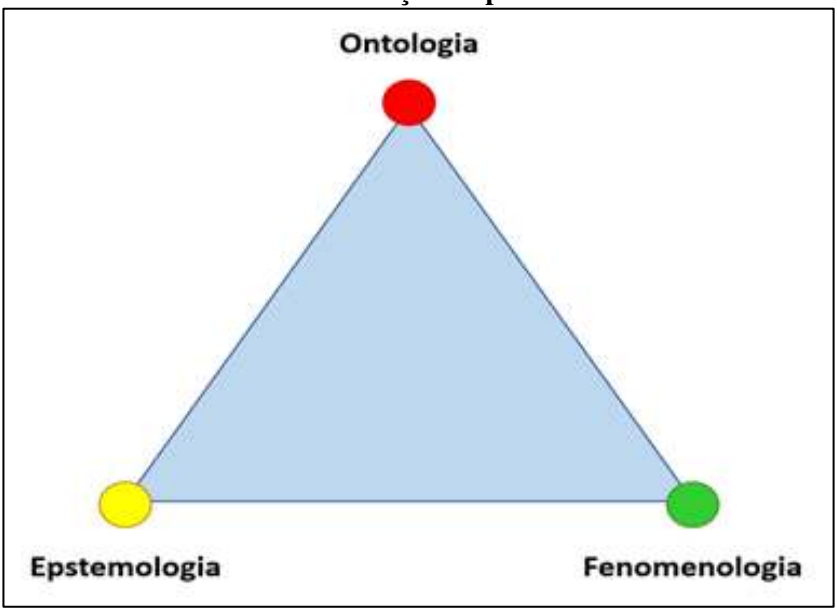
> Um campo científico tem sido tradicionalmente entendido como qualquer segmento relativamente autônomo dotado de lógica própria; domínio auto-contido e auto-referido de atividades, onde os pesquisadores se conhecem e se reconhecem mutuamente, interagem de acordo com as posições que ocupam, mantendo entre si relações de cooperação e concorrência com vistas ao desenvolvimento teórico (SENHORAS, 2015, p. 34).

A construção do campo científico é apreendida de maneira distinta, seja como um jogo assincrônico entre diferentes programas de investigação que progressivamente vão sendo substituídos na longa duração (LAKATOS, 1983; KUHN, 1996), seja, como um jogo sincrônico permeado pela coexistência de um anarquismo metodológico e de diferentes escolas ou correntes teóricas no qual os pesquisadores se

posicionam buscando consolidar o monopólio da competência científica na curta duração (FEYRABEND, 1977; BORDIE, 1983; 2004).

Tomando como referência que a construção do campo científico de estudos de internacionalização empresarial existente no Brasil se materializa no tempo e no espaço de distintos modos, o presente livro irá desenvolver um mapeamento sistêmico de modo a caracterizá-lo inicialmente à luz do ciclo evolutivo de sua produção até se chegar à discussão das agendas temáticas de pesquisa existentes, razão pela qual são abordadas 3 dimensões analíticas complementares, respectivamente, *ontológica*, *epistemológica* e *fenomenológica*.

Figura 1 - Dimensões do estudo sobre internacionalização empresarial no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Baseada em SENHORAS (2015) e PAZ; SENHORAS (2018).

Em primeiro lugar, existe uma *dimensão ontológica*, cujo componente essencial ao estudo da internacionalização empresarial

brasileira reside na apreensão da relação essencial entre as Empresas, os Estados e a escala internacional, bem como na instrumentalização analítica dos conceitos-chave de exportação, importação e investimento externo direto.

Em segundo lugar, surge uma *dimensão epistemológica*, ligada à construção de premissas auxiliares sobre a internacionalização empresarial, a qual toma como referência o núcleo duro de discussões teóricas e se abre por meio da consolidação de distintas possibilidades teóricas de estudo concentradas nos focos administrativos e economicistas, as quais são marcada pela abstração de distintos recortes teóricos que se rivalizam na apreensão dos fenômenos e fatos concretos.

Em terceiro lugar, há uma *dimensão fenomenológica*, caracterizada pelo estudo empírico do fenômeno da internacionalização empresarial no Brasil, a qual corresponde à combinação do núcleo ontológico com as premissas auxiliares dos fundamentos teóricos para explicar as dinâmicas da internacionalização de empresas no país, por meio do uso de diferentes metalinguagens que independente dos paradigmas ideológicos partem normalmente de enfoques institucionalistas.

Com base neste recorte analítico, o livro demonstra que o campo de estudos sobre a internacionalização empresarial no Brasil é apreendida por meio da articulação de três dimensões complementares de estudo, sendo elas, respectivamente identificadas pelos temas essenciais que se caracterizam como núcleo duro das discussões teóricas (dimensão ontológica); os quais por sua vez subsidiam a construção dos principais fundamentos teóricos da análise (dimensão epistemológica), propiciando, assim, a análise empírica dos fenômenos (dimensão fenomenológica).

EVOLUÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS EM INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL

A análise do ciclo evolutivo de produções científicas sobre internacionalização empresarial no Brasil é desenvolvida por meio da

identificação de uma trajetória de crescimento de publicações que se estruturou em duas etapas, conforme dados tabulados por meio de uma revisão sistemática com enfoque bibliométrico na plataforma científica *Google Scholar*[2].

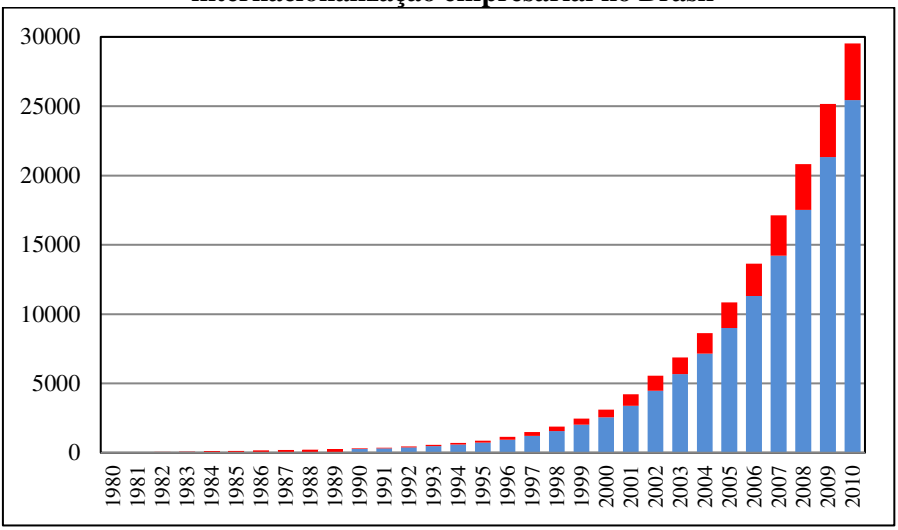
O objetivo da revisão sistemática por meio da plataforma Google Scholar é o de caracterizar a evolução da produção científica sobre internacionalização empresarial no Brasil por meio da construção de um gráfico que toma como referência um duplo filtro, tanto, um recorte de objeto que se utilizou da combinação das palavras chave internacionalização de empresas, quanto, um recorte de periodização entre os anos de 1980 e 2010.

A evolução da produção científica em língua portuguesa sobre a temática de internacionalização empresarial passou por dois momentos, os quais podem ser visualizados no gráfico 1 por uma fase de baixa e relativa estabilidade na produção científica entre os anos de 1980 a 1989 que totalizou apenas 232 publicações vis-à-vis a uma fase de crescimento exponencial a partir de 1990, totalizando uma produção agregada de 1.505 na década de 1990, e, de 46.322 na década de 2000.

Em razão da análise gráfica desenvolvida para caracterizar de maneira sistemática o campo de estudos sobre internacionalização de empresas no Brasil surge a compreensão de que ele pode ser apreendido por duas fases, identificadas por um estágio embrionário de estruturação das primeiras discussões científicas na década de 1980, e, por um estágio e crescimento acelerado na década de 1990 devido à liberalização comercial engendrada no país e na década de 1990 devido ao *boom* da internacionalização empresarial brasileira por meio de exportações e investimentos externos diretos.

[2] A vantagem da utilização da plataforma *Google Scholar* como base de filtragem do universo de publicações científicas sobre internacionalização empresarial reside na capacidade bibliométrica de identificação quantitativa de um amplo universo de textos produzidos em livros, periódicos, congressos e portais científicos ao longo do tempo ao mesmo tempo em que permite uma identificação qualitativa e comparativa da relevância dos textos em função de existir um *ranking* de citações para cada um deles.

Gráfico 1 – Evolução de textos sobre internacionalização empresarial no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016).

A evolução temporal da produção científica sobre internacionalização empresarial no Brasil demonstra que ao longo de três décadas, houve uma clara estruturação e desenvolvimento de um campo científico autônomo e auto-referenciado, justamente em uma rápida periodização que teve a capacidade, tanto, de aglutinar por meio de grupos de pesquisa os interesses de uma comunidade científica nacional, quanto, de desenvolver determinados focos temáticos de pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EPISTÊMICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL

A pesquisa sobre internacionalização empresarial enquanto fenômeno empírico pode ser apreendida em sua materialização concreta no Brasil como um processo temporal em função das suas características

sistêmicas em termos de geração, difusão e reconhecimento por parte da própria comunidade científica ao redor de um núcleo ontológico de publicações nacionais basilares que representam o estado do arte na temática em função da relevância que possuiu como catalisador na construção da área haja vista o elevado referenciamento.

Este sistema empírico de materialização das pesquisas sobre internacionalização de empresas pode ser analisado no Brasil por meio de dois instrumentos complementares que partem de uma análise macro dos pesquisadores que diretamente trabalham a temática como principal objeto de estudos até se chegar a uma análise micro dos principais pesquisadores e seus respectivos estudos que mais influenciam a construção do campo.

De um lado, a macroanálise da comunidade epistêmica cadastrada na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2016) e que diretamente trabalha em suas linhas de pesquisa com a temática internacionalização de empresas, permite identificar a existência de 4564 pesquisadores que (4472 brasileiros, e, 92 estrangeiros, com residência ou atuação em rede internacional), sendo que 51,9% deles são doutores (2370 pesquisadores) e 4,9% possuem bolsas de produtividade para o desenvolvimento de suas pesquisas (223 pesquisadores).

De outro lado, a microanálise dos principais pesquisadores e seus respectivos estudos permite identifica, em primeiro lugar, uma dimensão textual de 10 produções mais referenciadas ao longo do tempo pela comunidade científica brasileira, sendo 8 delas genuinamente de pesquisadores que atuam no Brasil e 2 delas de autores estrangeiros não inclusos no quadro, considerados clássicos (HYMER, 1983, e, PIKPIN, 2005); e, em segundo lugar, uma dimensão autoral composta por pesquisadores pertencentes a instituições da região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e Centro-Oeste (Brasília), sendo que 5 deles atuam ou já atuaram em instituições governamentais com impacto na internacionalização empresarial (quadro 1).

Quadro 1 – Núcleo ontológico de pesquisas nacionais mais referenciadas sobre internacionalização empresarial

Pesquisador(a)	Publicação	Obra	Citações
Afonso Fleury; Maria Tereza Fleury	Artigo em periódico	FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. "Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil". *Revista Gestão & Produção*, vol. 10, n. 2, 2003.	249
Ana Claudia Alem; Carlos Eduardo Cavalcanti	Artigo em periódico	ALEM, A. C.; CAVALCANTI, C. E. "O BNDES e o apoio à internacionalização das empresas brasileiras: algumas reflexões". *Revista do BNDES*, vol. 12, n. 24, dezembro, 2005.	195
Roberto Magno Iglesias; Pedro da Motta Veiga	Artigo em livro	IGLESIAS, R. M.; VEIGA, P. M. "Promoção de Exportações via Internacionalização das Firmas de Capital Brasileiro". *In*: MARKWALD, R.; PEREIRA, L. V. (orgs). *O Desafio das Exportações*. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.	134
Adriana Hilail; CarlosHemais	Artigo em periódico	HILAL, A.; HEMAIS, C. A. P. "O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras". *Revista de Administração Contemporânea*, vol.7, n. 1, 2003.	119
André Almeida	Livro de coletânea	ALMEIDA, A. (org). *Internacionalização de empresas brasileiras:* perspectivas e riscos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.	104
Luciano Coutinho	Artigo em periódico	COUTINHO, L. "Nota sobre a natureza da globalização". *Revista Economia e Sociedade, vol. 4, n. 1, 1995.*	82
Angela da Rocha	Livro de coletânea	ROCHA, A. (org.) *A internacionalização das empresas brasileiras*: estudos de gestão internacional. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002.	79
Fernando Sarte; Mariano Francisco Laplane	Artigo em periódico	SARTI, F.; LAPLANE, M. F. "O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990". *Revista Economia e Sociedade*, vol. 11, n. 1, 2002.	78

Fonte: Elaboração própria. Revisão bibliométrica. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016). Periodização: 1980-2010.

Conforme se pode observar no quadro 1, o cruzamento entre a macro e microanálises permite evidenciar que a construção epistêmica das pesquisas sobre internacionalização empresarial no Brasil está fundamentada em uma dinâmica relativamente recente, haja vista que a constituição de um núcleo ontológico de textos genuinamente escritos por autores nativos com alto referenciamento somente surgiu na década de 2000, repercutindo assim na constituição de uma agenda científica racionalista sobre a relação entre as Empresas, o Estado, e, a Escala Internacional, de onde encontram-se os processos de exportação,

importação e investimento externo direto como núcleo-chave das discussões com foco administrativo e economicista em diferentes instituições no país.

EIXOS TEMÁTICOS DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO EM INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Em um campo científico tão plural como o de estudos sobre internacionalização empresarial, o eventual uso de um procedimento metodológico de revisão bibliográfica e documental poderia incorrer em incongruências quanto à aleatoriedade de uma seleção subjetiva dos textos utilizados, razão pela qual no presente estudo se optou pela utilização prévia de uma revisão integrativa, a fim de se atingir o maior grau de objetividade possível, uma vez que ela é fundamentada na identificação e integração do estado da arte na literatura científica por meio de uma dupla filtragem que utiliza, tanto, um critério inclusivo de natureza bibliométrica (textos mais citados pela literatura), quanto, um critério exclusivo ou de corte qualitativo (retirada de textos que se desviam do assunto).

Tomando como referência os roteiros metodológicos prévios de revisão integrativa (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; COUTINHO; SENHORAS, 2014; PAZ; SENHORAS, 2018; SENHORAS; SENHORAS, 2018), a construção da revisão integrativa neste livro foi realizada por meio do uso da base aberta de dados científicos *Google Scholar*, onde foram filtrados no motor de busca 46.322 textos com base no termo *internacionalização de empresas* e com critérios definidos de língua portuguesa e de periodização entre os anos de 1980 a 2010.

O procedimento metodológico da revisão integrativa teve como objetivo desenvolver um processo de filtragem objetiva sobre qual deveria ser derivado o objeto de investigação, razão pela qual esteve fundamenta na construção de um eixo horizontal de filtragem com um corte quantitativo dos artigos mais citados e de um eixo horizontal de filtragem com corte qualitativo dos principais temas identificados.

O primeiro corte existente no universo de 46.322 textos foi realizado por meio da seleção daqueles 500 mais citados, os quais foram lidos parcialmente se utilizando das seções de resumo ou introdução. Após a leitura foi realizado um segundo corte, sendo selecionados apenas os 100 textos mais citados e com plena adequação ao assunto da investigação.

Uma vez feita a leitura dos 100 textos, uma nova filtragem quali-quantitativa foi desenvolvida, resultando na seleção de apenas 10 artigos e 10 temas-chave, os quais foram utilizados na construção de uma matriz, identificada, no plano horizontal, pelos textos considerados estado da arte, e, no plano vertical, pelos 10 principais eixos temáticos sobre a internacionalização empresarial.

Por um lado, a construção do eixo horizontal da revisão integrativa foi fundamentada em um processo de duplas rodadas de filtragem quantitativa dos textos científicos mais citados. Na 1ª rodada houve a leitura apenas das seções de resumo e introdução, e, 2ª rodada, a leitura textual foi integral.

Por outro lado, a construção do eixo vertical, também foi alicerçada em uma dupla filtragem, porém, de natureza qualitativa, em uma primeira rodada, com a seleção de palavras-chave e marcos teóricos, e, em uma segunda rodada a partir da comparação e hierarquização numérica dos principais eixos temáticos existentes.

No eixo horizontal da revisão integrativa, observa-se que o estado da arte na literatura científica sobre internacionalização empresarial possui tanto uma natureza reticular, oriunda de um número acentuado de trabalhos em co-autoria, quanto um perfil de pesquisadores conformado por um discurso racionalista de economistas e administradores, bem como de um número significativo de *policymarkers* ou gestores no aparelho de Estado, em especial do próprio BNDES [Além e Cavalcanti (2005); Iglesias e Veiga (2002) e Coutinho (1995)], demonstrando assim a natureza não apenas descritiva, mas também prescritiva desta leitura especializada.

Quadro 3 – Eixos temáticos sobre a internacionalização empresarial

Variáveis identificadas	%	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Estudos de Caso	*100%*										
Teorias, Modelos e Conceitos	90%										
Exportações	90%										
Investimento Externo Direto	90%										
Macro ou micro impactos	70%										
Multinacionais	70%										
Gestão e Negócios internacionais	60%										
Comércio exterior e internacional	50%										
Instituições e Políticas Estatais	40%										
Marketing internacional	20%										

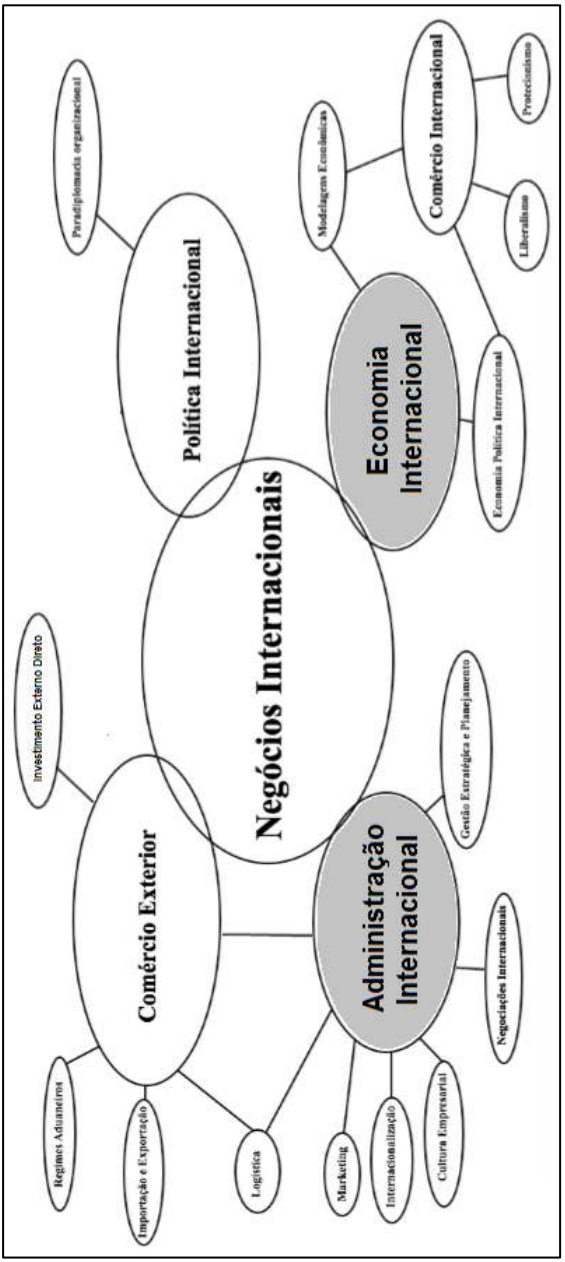
Fonte: Elaboração própria. Baseada em: [1] Fleury e Fleury (2003); [2] Além e Cavalcanti (2005); [3] Hymer (1983); [4] Iglesias e Veiga (2002) [5] Hilal e Hemais (2003); [6] Almeida (2007); [7] Pikpin (2005); [8] Coutinho (1995); [9] Rocha (2002); [10] Sarti e Laplane (2002).

No eixo vertical da revisão integrativa, por sua vez, o ecletismo temático que foi sendo construído pelas produções científicas de maneira embrionária nos anos 1990 e ampliado na década de 2000, em razão da própria natureza metodológica dos estudos de internacionalização empresarial no Brasil e do perfil racionalista de pesquisadores oriundos principalmente da Administração e da Economia, repercutiu na conformação de uma genuína agenda temática de hibridação entre teoria e prática, ou, propriamente entre abstração e empiria, com núcleo central em debates de negócios internacionais e paralelismos em temas articulados por áreas afins (figura 2).

Com base nos dez artigos previamente identificados no quadro 3, a presente pesquisa de revisão integrativa, ao combinar uma dupla filtragem, quantitativa, quanto ao número de citações, e qualitativa, quanto à adequação investigativa e discursiva, identificou como resultado que, embora sob prismas e interesses distintos, a internacionalização de empresas é amplamente citada e debatida em um enquadramento epistemológico de eixos temáticos que é hierarquizado entre dois polos, desde doutrinas majoritárias (temas com alta recorrência nos debates) até doutrinas minoritárias (temas com baixa recorrência nos debates).

Tomando como objeto de estudo o resultado apresentado no quadro 3 da revisão integrativa, o presente livro identifica que em um contexto de lacunas na produção científica sobre o eixo temático de instituições e políticas estatais no estudo da internacionalização empresarial, surge uma justificativa e uma oportunidade científica para corroborar com uma agenda minorista de pesquisas consideradas como estado da arte no Brasil e com crescente relevância empírica, em especial, quando levados em consideração, os debates e polêmicas sobre o papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no fomento creditício às estratégias de internacionalização de empresas nacionais.

Figura 2 - Núcleo temático de estudos de internacionalização empresarial



Fonte: Elaboração própria. Organização baseada na revisão integrativa de eixos temáticos.

CAPÍTULO 2

O papel do Estado
na internacionalização empresarial brasileira

O PAPEL DO ESTADO E DO BNDES NA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA

A internacionalização empresarial trata-se de uma força profunda de longa duração que se estruturou e adquiriu massa crítica ao longo de diferentes ciclos hegemônicos relativamente sincrônicos conformados, tanto, de concentração política do poder (Estados Nacionais), quanto, pela difusão da acumulação (Capitalismo), desde o século XIV até o atual momento no século XXI.

Ao longo dos distintos ciclos hegemônicos, o aparelho de Estado ocupou um importante papel para dinamizar as diferentes ondas de internacionalização, por meio de um pêndulo histórico que oscilou entre agendas protecionistas e liberais, repercutindo em metamorfoses quanto ao perfil de caracterização dos grupos empresariais e de suas repercussões espaciais e temporais nos padrões de acumulação nas relações econômico-internacionais.

No caso do Brasil, a importância do aparelho Estado para a dinamização de uma Política Nacional de Comércio Exterior, e, por conseguinte para a internacionalização empresarial de exportações, importações e investimentos externos diretos não poderia ser menor ao que aconteceu em outros países, haja vista que desde a colonização até os dias atuais, quatro grandes agendas políticas se estruturaram no país, por meio de um paradigma Protecionista (século XV a 1822), de um paradigma Liberal (1822 a 1930), de um paradigma Nacional-Desenvolvimentista (1930 a 1980), e, um paradigma Logístico (1990 até hoje).

No paradigma Logístico, a periodização entre os anos de 1999 e 2009, tornou-se conhecida como década de ouro da internacionalização empresarial brasileira em função da conjugação de fatores exógenos, relacionados a determinadas transformações conjunturais no ciclo econômico internacional (GUERRA; SENHORAS, 2015; CERVO, 2008), e fatores endógenos, ligados à mudança na estrutura e agenda do Aparelho de Estado por parte de um pêndulo de governo entre o neoliberalismo (Fernando Henrique Cardoso) e o intervencionismo (Luiz Inácio Lula da Silva).

De um lado, os fatores exógenos que impactaram na conformação da onda mais dinâmica de internacionalização empresarial brasileira ao longo da década de ouro são identificados na fase de ascensão por um processo de especulação nos mercados de derivativos em países emergentes em contraposição à desvalorização multilateral do dólar desde o ano de 2001 (WOLF, 2008), com a dupla crise americana da bolsa Nasdaq (1º semestre) e do 11 de Setembro (2º semestre), resultando em um *boom* internacional do preço das *commodities*, o qual durou até a crise bancária americana-europeia de 2008, quando multilateralmente o dólar voltou a ser valorizar, repercutindo na queda do preço das *commodities* (GOMES, 2011).

O *boom* internacional do preço das commodities entre os anos de 2001 a 2008 (gráfico 2A) possuiu forte repercussão positiva no crescimento de países emergentes e em desenvolvimento (gráfico 2B), sendo que no caso do Brasil, seguindo o padrão de outros países emergentes, houve uma forte internacionalização empresarial fundamentada em uma regressão da pauta produtiva devido à tendência de primarização das exportações, repercutindo assim na concentração de commodities a praticamente 50% do todo valor global exportado pelo país (DE NEGRI; ALVARENGA, 2010).

De outro lado, os fatores endógenos que explicam a onda mais dinâmica de internacionalização empresarial brasileira, com base em estratégias primárias (exportações) e em estratégias secundárias (investimento externo direto), estão alicerçados diretamente nos incentivos e políticas econômicas criadas no âmbito do aparelho de Estado ao longo dos anos 1990, tais como a mudança na arquitetura institucional de comércio exterior e a implementação de um regime de câmbio flexível.

Embora, a implementação de um regime de câmbio flexível tenha sido adotada apenas no ano de 1999 em função da crise internacional que afetou o Brasil, a sua importância no aumento da competitividade dos produtos e serviços exportados pelo país devido à desvalorização cambial converteu-se na pedra de toque para um boom nas exportações brasileiras nos anos seguintes que conformaram a era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (gráfico 2C), justamente em um contexto em que reformas prévias foram implementadas e resultaram na institucionalização

de uma moderna arquitetura institucional para a promoção do comércio exterior brasileiro.

Neste sentido, a criação de uma arquitetura institucional de governança na Política Nacional de Comércio Exterior, no início da década de 1990, por meio de responsabilidades compartilhadas entre uma estrutura colegiada de natureza política-normativa, a Câmera de Comércio Exterior (CAMEX), que inicialmente era ligada à presidência da República, e uma estrutura de natureza executiva, conformada por três núcleos de operações na promoção da internacionalização empresarial, sendo os dois primeiros de diplomacia comercial e o último de paradiplomacia comercial, ambos responsáveis por mudar o Sistema de Comércio Exterior Brasileiro de um modelo de Substituição de Importações em direção a um modelo de Liberalização Comercial e de Investimentos.

No núcleo primário interveniente da internacionalização empresarial está presente um tripé de intervenção ampla, composto pelo Ministério de Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC), com destaque ao papel estratégico e de defesa comercial da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e de financiamento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE), ativo por meio do Setor de Promoção Comercial (SECOM) existente em cada uma das representações consulares e embaixadas no exterior; e, pelo Ministério da Fazenda (MF), no qual estão vinculados a Secretaria da Receita Federal (SRF), responsável por questões tributárias e aduaneiras, e, o Banco Central (BACEN), responsável pela temática cambial (RODRIGUES; BENEDICTO, 2009).

No núcleo secundário de intervenção na agenda de internacionalização empresarial de exportações, importações e investimentos externos diretos está presente um conjunto de ministérios e órgãos com ações pontuais, como é o caso do Ministério das Comunicações (MC), no qual os Correios adquiriu um papel de referência internacional na promoção nos processos de importação e exportação de produtos de micro e pequenas empresas; o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância

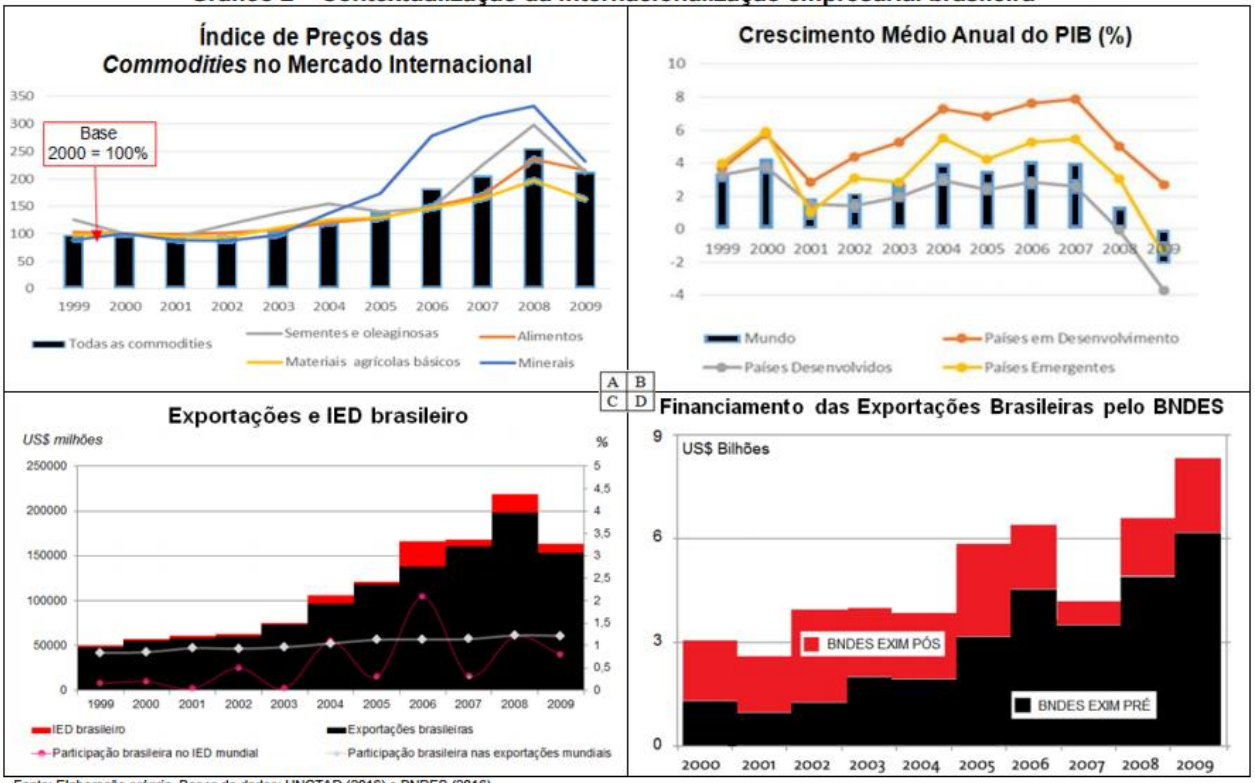
Sanitária (ANVISA), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente os Recursos Naturais (IBAMA), e, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) responsáveis por barreiras qualitativas e questões fitossanitárias, além do Ministério da Defesa (MD), responsável pelas licenças e certificação de importações e exportações de armas e munições (VASQUEZ, 2015).

No núcleo terciário de intervenção, porém, não menos importante à agenda de internacionalização empresarial, estão presentes órgãos para-estatais, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (APEX), as Federações Estaduais, as Câmeras de Comércio Exterior, a Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), e, o próprio Sistema S, com destaque ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), os quais desenvolvem um forte serviço de apoio e promoção ao comércio exterior em cada um dos estados da federação, caracterizado como de paradiplomacia comercial, subsidiário e muitas vezes complementar às agendas de diplomacia comercial do Estado.

O Sistema Brasileiro de Comércio Exterior constituído na década de 1990 e caracterizado por um padrão hierarquizado de governança com compartilhamento de responsabilidades na implementação de uma agenda de internacionalização empresarial, quando analisado sob a ótica dos resultados agregados ao longo da década de 2000, demonstra seu impacto institucional na conformação da era de ouro da internacionalização empresarial brasileira entre 1999 e 2009.

Este desempenho positivo é o reflexo de um avanço significativo das estratégias de internacionalização primária, materializado em um boom de exportações, e, na germinação de estratégias de internacionalização secundária devido ao modesto crescimento de investimentos externos diretos (gráfico 2C), tendo, como centro financeiro de arrasto empresarial brasileiro, o BNDES, haja vista o seu papel no fornecimento direto de um crescente volume de recursos alocado no mercado primário, em carteiras próprias de crédito do tipo BNDES *Exim* Pré e Pós Embarque (gráfico 2D), ou, ainda em carteiras de instituições financeiras parceiras no mercado secundário.

Gráfico 2 – Contextualização da internacionalização empresarial brasileira



Fonte: Elaboração própria. Bases de dados: UNCTAD (2016) e BNDES (2016).

CAPÍTULO 3

Papel do BNDES na internacionalização empresarial brasileira

PAPEL DO BNDES NA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA

Desde sua criação no ao de 1952, o BNDES passou por diferentes metamorfoses quanto ao seu papel no financiamento do comércio exterior brasileiro, dada a sua inserção privilegiada no aparelho de Estado como motor de arrasto financeiro de diferentes atores e instituições ao longo de três grandes ciclos de periodização do desenvolvimento econômico e inserção internacional do país:

Nas décadas de 1950 a 1980, o BNDES respondeu, inicialmente, aos padrões estruturais de *policymaking* em comércio exterior de natureza Nacional-Desenvolvimentista, por meio do fornecimento de incentivos e políticas direcionadas às empresas nacionais, fundamentando-se em um perfil de estratégias protecionistas de substituição de importações (GREMAUD; VASCONCELOS; TONETO JÚNIOR, 2014).

Na década de 1990, com a emergência de um *policymaking* de natureza Neoliberal, o BNDES adquiriu novo destaque como instituição financeira responsável por fomentar a fase de internacionalização empresarial exógena da economia brasileira, por meio de uma agenda liberal de financiamento a grupos empresariais estrangeiros nos processos de privatizações das empresas estatais brasileiras (FARIAS, 2013; GUERRA; SENHORAS, 2015).

Na década de 2000, em um contexto de emergência de um *policymaking* neodesenvolvimentista, inclusive no âmbito da Política Nacional de Comércio Exterior, o BNDES, vinculado desde o ano de 1999 ao MDIC, adquire o papel de motor da internacionalização empresarial endógena, por meio de alocação de linhas de crédito específicas à promoção de exportações e de investimentos externos diretos (MACHADO, 2012).

Com base nesta evolução do papel do BNDES na internacionalização empresarial brasileira, a presente pesquisa busca mapear argumentos favoráveis e contrários ao papel paradiplomático da instituição com repercussão pragmática em termos de vetores

microeconômicos na extroversão da paradiplomacia corporativa e com base em vetores macroeconômicos nas contas externas e na própria política externa.

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO PAPEL DO BNDES NA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA

A justificativa para a atuação do BNDES no financiamento da internacionalização empresarial brasileira sedimenta-se em uma agenda neodesenvolvimentista estruturada para transbordar impactos positivos na macroeconomia externa e interna do país, por meio de fomento a exportações (internacionalização primária) e da extroversão brasileira de investimento externo direto (internacionalização secundária).

De um lado, o transbordamento de *spill-overs* positivos da internacionalização primária e secundária sedimenta-se em uma lógica de geração de divisas cambiais, respectivamente, via balanço comercial e balanço de serviços, a qual é funcional para o país à medida que resulta em um processo de blindagem da macroeconomia externa por meio do aumento de reservas cambiais.

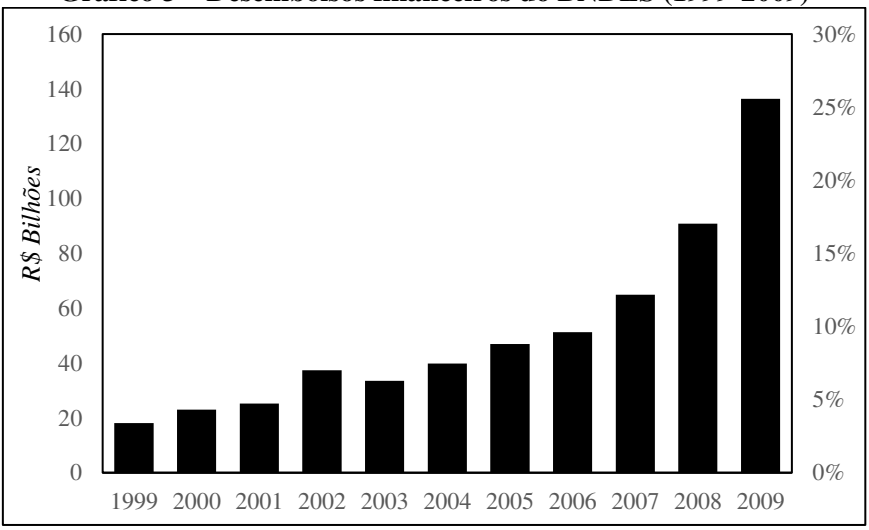
De outro lado, a internacionalização empresarial financiada concentradamente pelos recursos do BNDES para fomentar as exportações e o investimento externo direto brasileiro tem fundamento nos impactos positivos transbordados no crescimento da macroeconomia interna do país e nos efeitos de aprendizagem organizacional e *linkage* à jusante e à montante daquelas cadeias produtivas internacionalizadas (YEOH, 2004).

A despeito da internacionalização empresarial endógena e exógena ter sido objeto de alocação de recursos do BNDES em diferentes momentos, foi justamente no terceiro ciclo, engendrado entre os anos de 1999 e 2009, quando a instituição adquiriu um alto poder de capitalização, superior à época ao volume de recursos combinados do Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e do *Exim Bank* estadunidense (GARCIA, 2015; SENHORAS; VITTE, 2007), propiciando assim a

estruturação de um fomento contínuo às estratégias de internacionalização 1ª (exportações) e de internacionalização 2ª (investimentos externos diretos), em um contexto ímpar, dado o exponencial crescimento de seus desembolsos financeiros globais na década (gráfico 3).

Conforme Souza (2010), o papel do BNDES no financiamento das estratégias de internacionalização primária e secundária é de extrema relevância no aumento da competitividade brasileira, embora as linhas de crédito direcionadas para a temática de comércio exterior tenha representado menos de 20% dos desembolsos globais do banco, mesmo após um período de forte crescimento ao longo da era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999 a 2009).

Gráfico 3 – Desembolsos financeiros do BNDES (1999-2009)



Fonte: BNDES (2010). Adaptações próprias. *Nota*: Não inclui operações financeiras indiretas em instituições credenciadas.

Embora o Sistema Brasileiro de Comércio Exterior seja estruturado em três núcleos hierarquizado, o coração funcional de articulação dos esforços de promoção comercial esteve alicerçado na

atuação do BNDES, vinculado ao MDIC desde 1999, como braço de financiamento à internacionalização empresarial por meio das seguintes linhas de crédito em destaque (BNDES, 2016):

> 1) *BNDES Exim Pós*: Instrumento de crédito específico em comércio exterior, fornecido na modalidade pós embarque para financiar a fase de comercialização de bens e serviços (*buyer´s credit*);
>
> 2) *BNDES Exim Pré*: Instrumento de crédito específico em comércio exterior, fornecido na modalidade pré embarque para financiar a fase de produção de bens e serviços (*supplier´s credit*);
>
> 3) *BNDESPar*: Instrumento de crédito tradicional para participação acionária, fornecido para processos de Fusões e Aquisições (F&A), inclusive no exterior do país;
>
> 4) *BNDES Finame*: Instrumento de crédito tradicional, fornecido para aumentar capacidade de produção, inclusive, de empresas exportadoras por meio de compra de máquinas e equipamentos;
>
> 5) BNDES Finem: Instrumento de crédito tradicional, fornecido para aumentar capacidade de produção, inclusive de empresas exportadoras (*greenfield investiment* e F&A);
>
> 6) *BNDES Limited*: Crédito captado diretamente no exterior (praça de Londres) por parte das empresas, ou, fornecimento de crédito para a aquisição de participações acionárias em companhias estrangeiras[3].

Ao longo da década ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999 a 2009), o BNDES praticamente triplicou o volume de recursos concedidos na modalidade BNDES EXIM (gráfico 2D) e

[3] A subsidiária do BNDES em Londres *BNDES Limited* criada em 2009 (GUIMARÃES *et al*., 2014), encerrou suas atividades em 2016, juntamente, com dois outros escritórios no Uruguai e África do Sul (CAVALCANTI, 2016), encerrando, assim os próprios planos de internacionalização do banco para implementação de acordos de natureza norte-sul e sul-sul.

aumentou significativamente a sua carteira global de créditos fornecidos para a internacionalização, sendo funcional para impactar em um aumento de quase cinco vezes nas exportações nacionais e na extroversão de investimentos externos direitos por parte de empresas brasileiras, juntamente, com o Banco do Brasil (BB), segundo maior financiador das exportações por meio de financiamentos na modalidade pós-embarque ou de equalização de taxas de juros internacionais do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX), com recursos oriundos do Tesouro Nacional (BB, 2016).

A agenda de diplomacia comercial consolidada pelo BNDES na internacionalização empresarial brasileira ao longo da era de ouro (1999 a 2009) demonstra características bivotantes que se fundamentam nos interesses maiores da política externa por meio de financiamentos que tiveram repercussão em um entorno próximo geográfico e cultural de difusão da internacionalização, uma vez que o perfil de cooperação sul-sul também se materializou com uma concentração de estratégias de internacionalização primária e secundária direcionada a países sul-americanos e africanos (SENHORAS, 2008; SENHORAS, 2012), a despeito de existir um tabuleiro de inserção multilateral por parte de uma restrita lista ranqueada de grupos oligopolistas brasileiros internacionalizados (RAMSEY *et al*., 2010).

ARGUMENTOS CRÍTICOS AO PAPEL DO BNDES NA INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA

A conformação do BNDES como instituição principal responsável pelo financiamento ao comércio exterior e à internacionalização empresarial brasileira tem historicamente repercutido, desde a década de 1980, no fechamento das janelas de oportunidade para a criação de um banco especializado na temática, um *Exim Bank*, coadunando de modo desburocratizado mecanismos financeiros de crédito e seguro de crédito a exportadores e importadores em uma única instituição, tal como acontece em outros países com forte dinamismo nas relações econômico-internacionais.

Embora a criação de um *Exim Bank* seja visto pelo mercado internacional como um órgão estatal indispensável para o avanço do comércio exterior de um país em um mundo crescentemente integrado devido ao seu papel de transparência, desburocratização e alocação orçamentária para uma finalidade específica, no Brasil, por sua vez, o BNDES se tornou no principal ator a ativamente boicotar a iniciativa à medida que potencialmente seria afetado, perdendo assim parte de suas funções no amplo *portafolio* existente.

No ano de 2010, foi anunciada a criação da Agência de Crédito à Exportação do Brasil S. A., intitulada *Exim Brasil*, a qual teria o objetivo de centralizar as carteiras de fomento ao comércio exterior brasileiro tal como nos casos dos *Exim Banks* existentes no exterior. A despeito do *Exim Brasil* ter sido institucionalmente concebido sob o prisma de um modelo institucional minimalista, possuindo uma vinculação direta ao BNDES, sua criação nunca saiu do papel a despeito de ampla divulgação midiática (MARTELLO, 2011).

A não criação do *Exim Brasil* como subsidiária financeira do BNDES especializada em comércio exterior não foi efetivada por um acaso, mas antes se tratava de um discurso falido sem potencial para ser efetivado, uma vez que o banco a partir de 2004 continuou a aumentar os valores absolutos da linha de financiamento *Exim Pós* e *Pré Embarque*, porém a um ritmo menor à alocação existente para linhas de financiamento nacional interno, gerando assim um efeito relativo de *trade-off*.

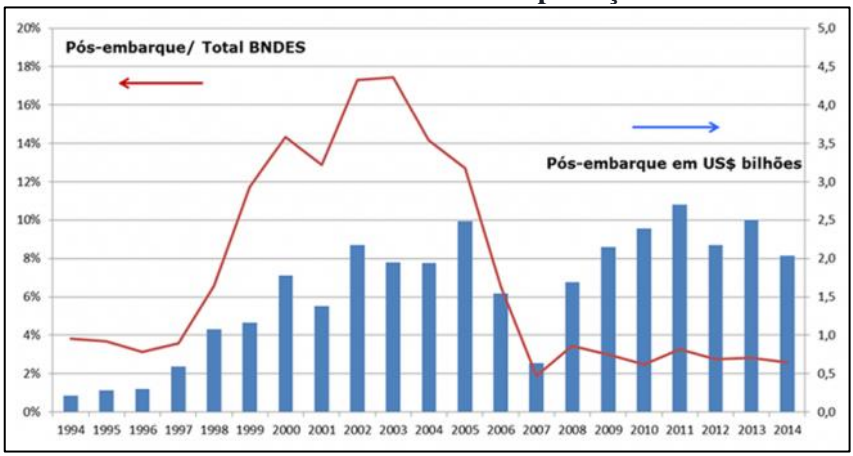
Como se pode observar no gráfico 4, o efeito *trade-off* ou escolha compensatória entre desembolsos para linhas de financiamento endógeno vis-à-vis a linhas de comércio exterior, foi progressivo desde o ano de 2007, pois enquanto os desembolsos à exportação atingiram o ápice de 18% da carteira global de desembolsos do BNDES no ano de 2002, eles passaram por um significativo recuo relativo correspondente ao nível mais baixo de 2% dos desembolsos totais no ano de 2007, e de estabilização a 3% nos anos seguintes (gráfico 4).

Neste sentido, existirem crescentes críticas ao BNDES quanto aos *trade-offs* existentes entre as diferentes agendas alocativas de financiamento, bem como em relação à politização existente das suas

linhas de empréstimos por agendas ideológico-partidárias, com baixa transparência e ausência de critérios tecno-metodológicos rígidos, o que repercutiu na alocação de recursos, na década de 1990 para o financiamento de privatizações de empresas estatais brasileiras (FARIAS, 2013), e, a partir da década de 2000 para o financiamento à internacionalização de empresas brasileiras e da política de fomento à cooperação sul-sul na África e América Latina (GARCIA, 2015).

Ademais, observa-se que as políticas de incentivo às exportações e ao investimento direto externo, conhecidas na literatura internacional como "*pick up the winners*", por serem fundamentadas em uma lógica de seletividade estrutural no financiamento de empresas pertencentes a oligopólios setoriais acabam repercutindo na formação de um ambiente suscetível à formação de ações oportunistas de barganha por parte de anéis burocráticos público-privados em relação ao BNDES em duas vias (LOPES, 2016).

Gráfico 4 - Desembolsos absolutos e relativos do BNDES às exportações



Fonte: BNDES (2015).

Por uma via direta, as políticas e incentivos à internacionalização empresarial do tipo "*pick up the winners*" à medida que geram externalidades positivas de financiamento ao setor empresarial, eventualmente acabam repercutindo potencialmente na conformação de ações oportunistas de rentismo político e econômico dentro do quadro burocrático do BNDES, com impactos na conformação de externalidades negativas e desvios de função por parte da Administração Pública.

Por uma via indireta, as políticas de seletividade estrutural do BNDES abrem espaço para vinculação recíproca entre os ciclos de financiamento político-eleitoral das empresas aos ciclos econômicos de empréstimos do BNDES, de modo que os incentivos e políticas do banco para a internacionalização empresarial passam a ser utilizados como mecanismos rentistas de barganha para fins eleitorais, uma vez que não por acaso as empresas que são consideradas os maiores doadores de campanha presidencial, acabam sendo os maiores receptores de empréstimos do BNDES.

As críticas ora apresentadas sobre o BNDES ponderam a natureza opaca desta instituição que funciona como uma "caixa-preta" complexa que é não apenas suscetível à ingerência ideológica do governo na tomada de decisões, mas que também apresenta baixo grau de transparência sobre operações e parâmetros utilizados na aprovação de projetos, em especial naqueles internacionais[4] que possuem muitas vezes clausulas de sigilo, repercutindo assim em uma efetiva incapacidade de controle social e propensão a corrupção, o que crescentemente tem sido objeto de contestação por parte do Ministério Público Federal (MPF) e por órgãos de controle externo como o Tribunal de Contas da União (TCU).

[4] O financiamento inter-estatal a obras de infraestrutura, como o Porto de Mariel, em Cuba (RAMALHO, 2016), ou, fornecimento de empréstimos empresariais para grandes oligopólios brasileiros, como o grupo JBS Friboi (RAMALHO, 2015), um dos principais doadores nas últimas eleições presidenciais deixaram de ser alvos de críticas e passaram a ser objetos de questionamento por parte de auditoria e de judicialização em cortes superiores em função do baixo grau de transparência ou mesmo ausência nas operações (MASCARENHAS, 2015).

Em um contexto de inflexão na era de ouro da internacionalização empresarial brasileira no ano de 2009, logo após a instauração da crise internacional de 2008, políticas anticíclicas no Brasil levaram a um aumento do endividamento do BNDES junto à ao Tesouro Nacional, demonstrando o baixo grau de autonomia técnica-operacional do banco (SOUZA, 2010), o que repercutiu em criticismos sobre o grau de alavancagem da instituição e a sua sustentabilidade financeira no longo prazo diante do baixo grau de transparência quanto à mensuração entre os custos de captação de recursos e a taxa de retorno dos empréstimos efetivados, ou, quanto a sua capacidade de cobrança de metas de desempenho e cumprimento das regras contratuais por parte das empresas financiadas.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A internacionalização empresarial trata-se de um assunto corrente nos negócios empresariais, caracterizado como uma força estruturante da própria economia capitalista, muito embora tenha adquirido relevância científica como objeto de estudo apenas na década de 1950 com a difusão de empresas multinacionais, e, mais tardiamente no Brasil a partir da década de 1990, fruto da conformação de uma onda com forte dinamismo na internacionalização das empresas brasileiras.

Tomando como referência a presente temática, este livro explorou a internacionalização empresarial a partir de um tripé articulado de análise sistemática que combinou, tanto, a revisão integrativa dos debates conceituais e teóricos presentes no estudo das dimensões ontológica e epistemológica, quanto, a revisão bibliográfica e documental da dimensão fenomenológica no Brasil por meio do estudo institucional do papel do BNDES.

A análise sistemática da internacionalização empresarial partiu da dimensão ontológica do núcleo duro existente nos estudos científicos por meio da identificação dos principais eixos essenciais ou basilares de discussão, passando pela dimensão epistemológica de construção temática por parte do campo científico brasileiro até chegar à dimensão fenomenológica de análise do eixo temático das instituições estatais brasileiras na promoção da internacionalização empresarial.

Na dimensão ontológica, a compreensão essencial de um núcleo duro temático-conceitual sobre a internacionalização empresarial possibilitou identificar os principais eixos temáticos de estudo em língua portuguesa à luz de uma produção que se materializou por meio de trajetória científica crescente, difundida ao longo de duas ondas internacionais de produção científica.

Na dimensão epistemológica, o processo de construção cientifica do conhecimento sobre a internacionalização empresarial brasileira foi apreendido no presente livro por meio de uma caracterização da comunidade epistêmica e do perfil concentrado de discussões econômicas

e de administração nas publicações, e, da filtragem quali-quantitativa dos 10 textos que mais influenciaram na estruturação de um campo de estudos sobre a temática, caracterizado pelo enfoque multidisciplinar, absorvente e dialógico.

Na dimensão fenomenológica, o livro discutiu a centralidade da temática institucional do Estado brasileiro no desenvolvimento da internacionalização empresarial brasileira por meio de uma revisão bibliográfica e documental que ponderou a divisão existente no campo epistêmico em função da polarização existente entre as leituras positivas à funcionalidade do BNDES em contraposição às leituras críticas ao papel do Estado em termos de rentismo e de eficiência na geração de competitividade.

Os resultados da pesquisa apontam que a temática de internacionalização de empresas possui crescente relevância no país em um contexto de relativa sincronia entre a extroversão empírica do fenômeno por parte de empresas brasileiras e a expansão de produções científicas sobre o assunto, uma vez que existem três assertivas de fundamentação:

> 1) O crescimento empírico da dimensão fenomenológica da internacionalização empresarial brasileira está fundamentado em uma clara Política Nacional de Comércio Exterior originada a partir da década de 1990 e que se estruturou ao longo de diferentes governos por meio de uma lógica de incentivo institucional por parte do Estado às exportações e ao investimento externo direto de empresas brasileiras;
>
> 2) O crescimento na produção científica sobre a internacionalização empresarial brasileira possui, tanto, uma natureza proativa à medida que reflete empiricamente o processo empresarial brasileiro desde a abertura dos anos 1990, quanto, uma natureza reativa ao que é produzido internacionalmente, fundamentando-se prioritariamente por construções teórico-analíticas exógenas;

3) O eixo temático das instituições estatais na promoção da internacionalização empresarial brasileira tornou-se naturalmente no centro convergente dos debates científicos, empresariais e de *policymaking* à medida que o papel do Estado e de seus braços institucionais, com estaque ao BNDES, adquiriram crescente relevância e foco de polarizações - quanto a apoio e crítica - em relação aos incentivos e políticas implementadas.

Com base nas discussões ora apresentadas, eventuais outras pesquisas que tomem como referência o presente estudo são bem vindas, podendo avançar as análises e aprofundar os debates caso eventualmente venham a explorar agendas de pesquisa setorial que possibilitem um conhecimento detido sobre o papel institucional do Estado, e, mais propriamente, sobre os impactos do BNDES no financiamento da internacionalização empresarial e as repercussões na realidade de determinadas cadeias produtivas.

Conclui-se que a internacionalização empresarial brasileira, embora represente um fenômeno relativamente recente quanto à massa crítica consolidada em termos de volumes e valores das exportações e investimentos externos diretos, passou a adquirir um status privilegiado para se pensar o desenvolvimento econômico em razão dos seus impactos ao longo de uma era de outro da internacionalização entre os anos de 1999 e 2009, razão pela qual o estudo das controvérsias e debates sobre o papel do Estado brasileiro e do BNDES é salutar, justamente por possibilitar a identificação dos vícios e lacunas existentes no passado, e, apontar os rumos para uma agenda financeira que seja sustentável na construção dos cenários prospectivos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALEM, A. C.; CAVALCANTI, C. E. "O BNDES e o apoio à internacionalização das empresas brasileiras: algumas reflexões". **Revista do BNDES**, vol. 12, n. 24, dezembro, 2005.

ALMEIDA, A. (org). **Internacionalização de empresas brasileiras**: perspectivas e riscos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

BB – Banco do Brasil. **Portal eletrônico do Banco do Brasil**. Disponível em: <www.bb.com.br>. Acesso em: 20/12/2017.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Portal eletrônico do BNDES**. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 20/11/2018.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. "Apoio a exportações é inferior a 3% dos desembolsos do BNDES". **Portal eletrônico do BNDES** [02/12/2015]. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 20/11/2018.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. "Desembolsos em 2010". **Portal eletrônico do BNDES** (Estatísticas e Desempenho). Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acessado em: 10/07/2017.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. "O campo científico". In: ORTIZ, R. (org). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

CAVALCANTI, G. "BNDES fecha três escritórios no exterior". **Jornal O Globo** [03/11/2016]. Disponível em: <www.oglobo.globo.com>. Acesso em: 22/01/2018.

CERVO. A. L. **Inserção internacional**: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Disponível em <www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 22/10/2017.

COUTINHO, B. M.; SENHORAS, E. M. "Balanço da transparência na Administração Pública brasileira entre 1993 e 2013". **Cadernos de Finanças Públicas**, vol. 13, 2014.

COUTINHO, L. "Nota sobre a natureza da globalização". **Revista Economia e Sociedade**, vol. 4, n. 1, 1995.

DE NEGRI, F.; ALVARENGA, G. V. "A primarização da pauta de exportações no Brasil: ainda um dilema". **Boletim Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, n. 11, dezembro, 2010.

FARIAS, H. C. "O papel do BNDES na integração do território brasileiro". **Revista GEOUSP**, vol. 34, número especial, 2013.

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1977.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. "Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil". **Revista Gestão & Produção**, vol. 10, n. 2, 2003.

GARCIA, A. E. S. **Multinacionais brasileiras durante do governo Lula**. Saarbrucken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

GOMES, K. R. "A crise financeira e o comportamento do mercado brasileiro: entre euforia e incerteza". **Crise financeira global**, vol. 2, 2011.

GOUVEIA, F. C. "Altmetria: métricas de produção científica para além das citações". **Liinc em Revista**, vol. 9, n. 1, 2013.

GUERRA, T. T.; SENHORAS, E. M. **Evolução da internacionalização empresarial brasileira**. Boa Vista: EdUFRR, 2015.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

GUIMARÃES, S. F.; RAMOS, A. S.; RIBEIRO, P. D.; MARQUES, P. H. M.; SIAS, R. "A internacionalização do BNDES". **Revista do BNDES**, n. 42, dezembro, 2014.

HILAL, A.; HEMAIS, C. A. "O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras". **Revista de Administração Contemporânea**, vol.7, n. 1, 2003.

HYMER, S. **Empresas multinacionais**: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro. Editora Graal, 1983.

IGLESIAS, R. M.; VEIGA, P. M. "Promoção de Exportações via Internacionalização das Firmas de Capital Brasileiro". In: MARKWALD, R.; PEREIRA, L. V. (orgs). **O Desafio das Exportações**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

LOPES, A. D. **Financiamento de campanhas eleitorais e empréstimos do BNDES**: lobby e interesses privados (Dissertação de Mestrado em Administração). Goiânia: UFG, 2016.

MACHADO, S. R. M. **A multinacionalização das empresas brasileiras e a inserção internacional do Brasil**. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2012.

MARTILLO, A. "Exim Brasil não tem prazo para sair, diz governo". **G1 Notícias** [02/08/2011]. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 20/10/2017.

MASCARENHAS, G. "STF obriga BNDES a fornecer ao TCU dados de empréstimo ao grupo JBS". **Folha de Boa Vista** [26/05/2015]. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 20/11/2016.

PAZ, A. C. O. **Campo de estudos sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil**. Boa Vista: EdUFRR, 2018.

PIKPIN, A. **Marketing internacional**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

RAMALHO, R. "STF nega pedido do BNDES para manter em sigilo dados da JBS". **G1 Notícias** [26/05/2015]. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 03/01/2018.

RAMALHO, R. "Juiz autoriza acesso a documentos sobre empréstimo do BNDES a Cuba". **G1 Notícias** [07/07/2016]. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 03/10/2018.

RAMSEY, J.; BARAKAT, L.; CRUZ, L.; CRETOIU, S. **Ranking das Transnacionais Brasileiras 2010**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2010.

ROCHA, A. (org.) **A internacionalização das empresas brasileiras**: estudos de gestão internacional. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002.

RODRIGUES, W.; BENEDICTO, G. C. "Uma análise das políticas de comércio exterior brasileiro nos últimos quinze anos". **Revista Estratégia & Negócios**, vol. 2, n. 2, 2009.

SARTI, F.; LAPLANE, M. F. "O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990". **Revista Economia e Sociedade**, vol. 11, n. 1, 2002.

SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. **Campo de estudos sobre a Lei Maria da Penha**. Boa Vista: EdUFRR, 2018.

SENHORAS, E. M. "A episteme da Geografia das Relações Internacionais". **Revista Intellector**, vol. XI, n. 22, 2015.

SENHORAS, E. M. "Cultura estratégica e projeção brasileira nas relações internacionais". **Memorias del VI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política**. Quito: Flacso, 2012.

SENHORAS, E. M. **Prioridade sul-americana da agenda brasileira de negociações internacionais no contexto estratégico regional-multilateral de integração à economia mundial** (Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais). São Paulo: UNESP, 2008.

SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S. "A Agenda do Desenvolvimento sob Questionamento: Liderança, Hegemonia ou Sub-Imperialismo Brasileiro na Geografia da Integração Regional da América do Sul?". **Memorias del XI Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Bogotá: UNAL, 2007.

SOUZA, A. M. "O expansionismo nos governos Lula e o BNDES". **Revista Meridiano 47**, vol. 11, n. 120, 2010.

UNCTAD – United Nations Conferance on Trade and Development. **Unctad Stat** (Statistics Database). Disponível em: <www.unctadstat.unctad.org>. Acesso em: 10/10/2018.

VANTI, N. A. P. "Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento". **Revista Ciência da Informação**, vol. 31, n. 2, 2002.

VASQUEZ, J. L. **Comércio Exterior Brasileiro**. 11ª edição. São Paulo. Editora Atlas, 2015.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. "The integrative review: updated methodology". **Journal of Advanced Nursing**, vol. 52, n. 5, 2005.

WOLF, M. **Fixing global finance**. 1st edition. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2008.

YEOH, P. L. "International learning: antecedents and performance implications among newly internationalizing companies in an exporting context". **International Marketing Review**, vol. 21, n. 4/5, 2004.

SOBRE O AUTOR

SOBRE O AUTOR



Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e *post-doc* em Ciências Jurídicas. É professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) no Departamento de Relações Internacionais (DRI), nos Programas de especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR) e no MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), bem como nos Programas de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) e Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA). Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR). É organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas, bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Email para contato: eloisenhoras@gmail.com. *Website*: www.eloisenhoras.com.

COLEÇÃO

Comunicação & Políticas Públicas

COLEÇÃO COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), está à frente do selo coleção "Comunicação & Políticas Públicas" e recebe propostas de livros a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 40 laudas e no máximo 100 laudas configuradas obrigatoriamente em espaçamento 1,5, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas em arquivos separados, de maneira que ao longo do texto do livro sejam apenas indicados os espaços onde serão inseridas. As imagens deverão ser nomeadas e numeradas conforme os espaços indicados no texto.

A submissão do livro deverá ser realizada por meio do envio online de arquivo documento (.doc) em Word for Windows 6.0 ou versão mais recente. O autor ou autores devem encaminhar para o e-mail nupsbooks@gmail.com três arquivos: a) formulário de identificação do autor e da obra, b) livro com sumário no formato Word for Windows 6.0 ou versão mais recente, e, c) via escaneada de carta de autorização assinada pelo (s) autor (es) atestando que cede(m) seus direitos autorais da obra para a editora da Universidade Federal de Roraima.

COLEÇÃO COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Coleção "Comunicação & Políticas Públicas"

Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS)

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Campus Paricarana

Bloco 1. Sala 179. Av. Cap. Ene Garcez, n. 2413.

Bairro Aeroporto. Boa Vista, RR.

 + 55 (95) 981235533 /  nupsbooks@gmail.com

 www.livroeletronico.net